

2018

Accounting as a service: perceptions of professionals about functions and traditional tasks related to the activity of the accountant in accounting offices

Maria Andressa Lopes de Araújo

Jairo Simião Dornelas

Follow this and additional works at: <https://aisel.aisnet.org/capsi2018>

Contabilidade *as a service*: percepções de profissionais sobre funções e tarefas tradicionais ligadas à atividade do contador em escritórios contábeis

Accounting as a service: perceptions of professionals about functions and traditional tasks related to the activity of the accountant in accounting offices

Maria Andressa Lopes de Araújo, Conselho Regional de Contabilidade – Piauí, Brasil, dssaraujo@gmail.com

Jairo Simião Dornelas, Universidade Federal de Pernambuco – DCA /PROPAD, jerh57@gmail.com

Resumo

A contabilidade no Brasil é mandatória e deve ser feita por entidades habilitadas como escritórios contábeis. Nestes, a maior parte das atividades percorre a contabilidade financeira, tradicional, rotineira, regrada e lógica, tanto que pode ser calcada em artefatos *online*. Assim, se impõe averiguar quando se oferta computação em nuvem com sistemática *as a service*, quais modalidades contábeis podem ser transformadas em serviço. Esta foi a trama deste relato, tipo *survey*, que buscou a visão sobre as tarefas contábeis efetivadas em escritórios contábeis, em formato *online*, e as averiguou como factíveis na forma *as a service*, no que obteve relativo sucesso. Por fim, especulou se esta sistematização não poria em risco toda aquela atividade rotinizada nos escritórios, configurando-se como uma ameaça até aos profissionais. Encontrou que há uma tendência à migração da rotina, mas há retenção de atividades mais cognitivas e analíticas para a atividade do profissional.

Palavras-chave: Contabilidade *as a service*; Contabilidade *online*; Computação em nuvem; Escritórios Contábeis; Sistematização de tarefas.

Abstract

Accounting in Brazil is mandatory and can be done by entities as accounting offices. In these, most activities go through financial accounting, traditional, routine, regulated and logical, so much that can be mapped in artifacts online. Thus, sounds good to find out at this time when cloud computing is offered systematically as a service, which accounting modalities can be transformed into cloud service. This was the design of this survey, a that sought the vision about the accounting tasks carried out in accounting offices, in an online format, and verified them as feasibles as a service, and obtained relative success. Finally, it speculates that this systematization wouldn't put at risk all that routinized activity in the offices, setting itself up as a threat to the professionals. It found there is a tendency to migrate some routines, but also seems possible retention of more cognitive and analytical activities for the professional activity.

Keywords: *Accounting as a service; Online accounting; Cloud computing; Accounting Offices; Systematization of tasks.*

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade associa-se às tecnologias angariando novas funções, em virtude do ganho de informação e velocidade no desenvolvimento das suas atividades e, mesmo assim, ainda persevera em gerar informações que possibilitem aos gestores controle do patrimônio líquido (Iudícibus & Marion, 2006).

Para tal fim, utiliza-se de demonstrações contábeis que, no Brasil, segundo deliberação n° 539 do Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC), são preparadas e apresentadas anualmente e têm por objetivo atender às necessidades de informações de interessados, sendo consagradas como principais fontes de informações financeiras.

Segundo Fedel, Zanchet e Schuck (2009), estes usuários utilizam as informações das demonstrações para fins diversos, dentre eles: analisar a capacidade das entidades de pagarem dividendos; apresentar informações acerca da estabilidade e lucratividade da empresa; exibir informações sobre liquidez e capacidade de pagamento; mostrar informações sobre a continuidade, destinações dos recursos e atividades da empresa.

Nota-se, então, que a contabilidade e as informações por ela geradas deveriam ser instrumentos de decisão largamente utilizados no contexto organizacional. Entretanto, no Brasil se tem uma visão de que a função do contador é atender às necessidades fiscais, sendo isto mais evidente nas pequenas e micro empresas (PME).

Vale ressaltar que em estudos que analisaram PMES brasileiras, tanto as competências do profissional contábil quanto o uso das informações contábeis (Ribeiro, Freire & Barella, 2013), bem como os serviços prestados por escritórios de contabilidade (Eckert, Vani, Mecca & Biasi, 2015), também concluíram que o principal motivo para os gestores contratarem os serviços contábeis é a consultoria fiscal. Já os contadores destacaram, bisonhamente, como principal necessidade dos seus clientes, informações para o recolhimento de impostos e cálculos fiscais.

Para Eckert *et al.* (2015), o processo de geração de informações mais refinadas pode ocorrer basicamente de duas formas: através da criação de um setor específico dentro da organização ou através da terceirização desta atividade, contratando um escritório de contabilidade.

Os escritórios contábeis são sociedades civis, constituídas com o objetivo de prestarem serviços contábeis às organizações. Para funcionarem, tais organizações devem estar registradas junto ao Conselho Regional de Contabilidade, podendo prestar serviços como escritório individual ou como organização contábil.

Em paralelo, Zwirtes e Alves (2015) afirmam que graças às inovações tecnológicas, as empresas reduziram seu quadro para serviços administrativos, usando sistemas integrados de gestão que lhes permitem ter controle das principais atividades da empresa. Na contabilidade este fenômeno também ocorreu, proporcionando alterações, inclusive, nos processos internos dos escritórios contábeis.

A computação em nuvem, tradução para *cloud computing*, representa uma dessas inovações tecnológicas que está invadindo o mundo da contabilidade e transformando o fenômeno da contabilidade *online*. De acordo com Mell e Grance (2009), a *cloud computing* é um modelo onipresente, para acesso, sob demanda, a um *pool* compartilhado de recursos computacionais, configurável e rapidamente provisionado, com mínimo

esforço de gerenciamento ou interação com o provedor de serviços. Cinco características são listadas nesta definição: autosserviço sob demanda; acesso à rede banda larga; *pool* de recursos; rápida elasticidade e serviço de mensuração. Além disso, citam-se modelos de serviço (*software*, plataforma ou infraestrutura) e modelos de desenvolvimento (privado, comunitário, público e híbrido).

Segundo Santos (2016), diante da possibilidade de compartilhar serviços através da Internet, a contabilidade *online* ganhou cada vez mais espaço no mercado, pois possibilita prestar serviços remotos a empresas e atender ao mercado tendo uma estrutura enxuta, obtendo grande rentabilidade.

Com esta base, este relato de cunho quantitativo e exploratório-descritivo propôs-se a analisar a percepção dos contadores em relação a essa nova perspectiva da contabilidade, a contabilidade *online*, executada como um serviço em nuvem, *as a service*, que se utilizada corretamente, poderá acarretar em eficiência à execução de atividades e, principalmente, mudança do papel desempenhado pelo profissional contábil dentro dos escritórios de contabilidade.

Buscando atingir tal finalidade, este texto comporta esta seção introdutória, que é complementada por breve contextualização do relato. A terceira seção traz uma rápida visita à literatura, buscando resgatar conceitos úteis à operacionalização do procedimento metodológico, o qual fornece caminho para apresentação dos resultados, quando serão arguidas as peripécias conclusivas sobre o recorte pesquisado.

2. CONTEXTO DA PESQUISA

Esta seção procura expor o ambiente e o cenário em que os escritórios contábeis e a computação em nuvem estão inseridos. Traz então o problema de pesquisa para a contabilidade *online*, visando confrontar o papel dos escritórios contábeis vis-à-vis a emergência da computação em nuvem. Ademais, também traz a justificativa à realização do trabalho.

2.1 Ambiente e problemática

Segundo Thomé (2001), os serviços contábeis podem ser prestados por contadores internos ou por meio de escritórios de contabilidade; mas para Barros (2005), os escritórios de contabilidade gastam mais tempo com a contabilidade financeira, em detrimento à contabilidade gerencial, e neste cenário operativo restringe-se a oferta qualificada de outros serviços de natureza contábil (Figueiredo & Fabri, 2000).

Mesmo com este enfoque, a fim de bem executar suas atribuições, os escritórios contábeis utilizam Sistemas de Informação (SI) que coletam, processam, armazenam e distribuem informações para apoiar a tomada de decisões e atender às exigências fiscais (Arrial, 2011).

Tal arsenal de *software* costuma estar atualizado em relação às novas tecnologias (Prado & Brito, 2010), requerendo constantes esforços de atualização, em especial devido à frequente mudança na legislação e no cenário econômico brasileiro. Isto faz que os custos operacionais sejam maiores, fato que afeta a rentabilidade do negócio, bem como requer maior capacitação dos colaboradores no que concerne a conhecimento técnico em computação.

Neste contexto, Hernandez (2015) já apontara que uma boa solução para os escritórios contábeis, seria a substituição da infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) pela infraestrutura ofertada pela nuvem, pois à medida que a provisão externa fica melhor, torna-se possível acessar aplicações maiores e mais complexas em lugares cada vez mais distantes dos grandes centros (Dias, Rodrigues & Pires, 2012).

Focando no âmbito dos escritórios brasileiros, Hernandez (2015) afirma que a alternativa contábil *online*, em nuvem, modalidade *as a service*, reduz custos tanto com TI quanto com funcionários, além de prover economia de escala, uma vez que os empreendimentos que utilizam essa variante tecnológica passam a atender empresas em diferentes locais, cobrando um valor bem menor do que aquele firmado por escritórios tradicionais, o que beneficia também as empresas clientes.

Neste particular, destaca-se o surgimento em 2014, de uma ferramenta de contabilidade para Internet, a qual permitia um maior controle das finanças de PME, a um custo mais baixo. O serviço pioneiro chamava-se Contabilizei e em pouco tempo já estava difundido pelo país. O *software* funcionava de forma que, pelo *site* da empresa ofertante, garantia-se ao empresário acesso às suas finanças em tempo real, facultando-lhe ainda a emissão direta de notas fiscais eletrônicas, resultando em substancial economia para o contratante.

Desde então, várias outras soluções chegaram ao mercado (ZeroPaper, Conta Azul) como ameaças à prestação do serviço convencional em escritórios, em especial em rotinas bem definidas como as da contabilidade financeira, dispensando o contador convencional e seus afazeres tipificados.

Santos (2016) afirma que plataformas *as a service* reutilizam o que o cliente já digitou e fazem a contabilização da movimentação financeira e a conciliação dos dados, exportando dados consolidados para a atividade contábil, gerando, conseqüentemente, um ganho de produtividade.

Assim, supõe-se que serviços de contabilidade *online* operando em plataformas *as a service* facilitem à implementação da contabilidade financeira e o trabalho do contador, mas de certa forma mudem a percepção do papel deste profissional perante seus clientes, afetando a configuração do escritório contábil tradicional.

Este aspecto problemático leva a indagar qual seria a percepção dos contadores sobre o efeito da modalidade *as a service* na rotina operacional dos escritórios de contabilidade.

2.2 Objetivo

Partindo da ideia exposta anteriormente, o direcionamento era averiguar os aspectos funcionais da contabilidade financeira que seriam impactados quando da aplicação da computação em nuvem como sucedânea da contabilidade *online* nos escritórios contábeis, inventariando potenciais mudanças nos aspectos de execução e especulando modificações de diversos graus de intensidade nas atividades e papel funcional do contador neste novo cenário.

O estudo é complementar a estudos como o de Verderami e Rosa (2013), pois busca investigar a opinião dos contadores sobre os efeitos da variante *as a service* nos escritórios de contabilidade, em caráter aplicado, diferentemente daqueles que procuraram avaliar apenas a adoção do uso da computação em nuvem.

No que se refere ao mercado contábil, a justificativa para o estudo reside no fato de que a contabilidade *online* por meio de uma plataforma *as a service* soluciona, de modo ágil, simples e eficiente, todos os tipos de obrigações contábeis comuns no dia a dia do mercado corporativo, além de viabilizar o atendimento a clientes de várias cidades diferentes.

Por fim, pelo ângulo da TI, este trabalho se justifica por identificar eventuais modelos de serviços em nuvem escolhidos pelas empresas e as estratégias quando da sua adoção e utilização.

3. VISITA À LITERATURA

Esta seção procura expor literatura sobre os principais aspectos desta trama. Para tal, menciona contabilidade, escritórios contábeis e a computação em nuvem, adornada como produto *as a service*.

3.1 Contabilidade

Segundo a *American Accounting Association*, a contabilidade visa fornecer informações que sejam potencialmente úteis para a tomada de decisões que resultem no bem estar social, o que para Marion (2009) materializa-se em estudar o patrimônio, para fornecer informações úteis para tomada de decisões na empresa.

Para Orrú (1990), a contabilidade visa atingir objetivos tais quais: controlar o patrimônio da entidade; apurar o resultado; propiciar controle dos negócios; atender determinações legais (fiscais); fornecer informações a interessados no negócio; e evidenciar as situações patrimoniais e econômicas das entidades.

Operativamente, de acordo com Atkinson (2008), a contabilidade financeira é o processo que gera os demonstrativos financeiros para públicos externos, inclusive autoridades governamentais, e é regida por entidades que definem padrões e regulamentações. Configura-se, pois, segundo Laurentino, Lestensky, Nogara e Pria (2008), como uma vertente da contabilidade, tendo esta nomenclatura em função de seu propósito: elaborar e fornecer relatórios e demonstrativos financeiros ao público externo.

Assim, conclui-se que a contabilidade financeira objetiva demonstrar a situação econômico-financeira e patrimonial da empresa, sempre com base em informações históricas, ou seja, dando ênfase ao desempenho passado e é normativa, devendo atender a parâmetros expressos na legislação vigente. Este caráter a torna muito aderente ao regrado e lógico ambiente de processos e regras de negócio, bastante típico da área de Tecnologia e de Sistemas de Informação.

A seu turno, a contabilidade gerencial dedica-se à produção de informações para os usuários internos (Hansen & Mowen, 1997). De acordo com Neves e Viceconti (1998), a contabilidade gerencial não se atém apenas às informações desenvolvidas internamente, mas também se ampara em outras funções, como a administração financeira, sendo, portanto, ao mesmo tempo, abrangente e concisa, ajustando-se para se adaptar às mudanças tecnológicas, nas necessidades dos gestores e novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios (Marion, 2009). Neste caso, torna-se menos suscetível ao forte regramento e à lógica contundente dos sistemas e soluções informatizadas.

Para Laurentino *et al.* (2008), incluem-se no rol da contabilidade gerencial atividades bem mais cognitivas e dependentes da perspicácia humana – e profissional do contador – como a auditoria, que confronta os fatos contábeis com a realidade, identificando, assim, possíveis indícios de erros e fraudes; e a perícia contábil, conhecida como um conjunto de procedimentos propostos a atestar a autenticidade e a fidedignidade de documentos contábeis, em conformidade com as normas jurídicas e legislação específica.

Todas estas atividades compõem o portfólio dos saberes dos contabilistas e têm se tornado cada vez mais indispensáveis à administração e ao controle de qualquer tipo de organização (Laurentino et al. 2008).

Logo, dado ao fato que a legislação brasileira obriga as empresas a possuírem um contador que se responsabilize pelo repasse das obrigações acessórias ao governo (Brasil, 2002), surge a possibilidade de terceirização para escritórios contábeis.

3.2 Os escritórios contábeis

Os escritórios contábeis são sociedades civis que prestam serviços contábeis específicos, em visão funcional, alguns dos quais já automatizados (Prado & Brito, 2010), sob constante pressão, em especial do ente governamental, para o fornecimento de informações, assumindo riscos devido às elevadas penalidades impostas pelo poder público aos inadimplentes. Para concretizar tal tarefa buscam organizar-se em rotinas sistemáticas de serviços, para atender as necessidades e para tanto dispõem de tecnologia amparada em sistemas que, como mostra o quadro 1.

Classe de serviço	Serviço prestado
Contabilidade	Escrituração contábil e fiscal e serviços comerciais
Assessoria e Consultoria	Contábil, tributária, trabalhista e operacional
Auditoria e Perícia	Contábil, tributária, trabalhista, de estoque e operacional
Análise econômica e Análise financeira	Análise vertical, horizontal, de custos e financeira de resultados Relatórios gerenciais
Planejamento contábil	Elaboração de orçamento-programa, retificações, suplementações orçamentárias e orçamento empresarial
Outras demandas	Declaração de IRPF, encerramento de balanços, administração de pessoal

Quadro 1 – Serviços prestados por escritórios contábeis.

Fonte: Adaptado de Prado & Brito (2010).

3.3 A computação em nuvem

O termo computação em nuvem apresenta-se como o cerne de um movimento de transformações tecnológicas (Taurion, 2009), representando um novo conceito computacional, no qual serviços de TI são fornecidos no sentido de sua utilidade, por terceiros, e pelo qual os usuários têm transformado a sua infraestrutura, em uma computação orientada ao serviço – *as a service* (Karthikeyan & Sukanesh, 2012)

Por ser a computação em nuvem um conjunto de recursos virtualizados de fácil acesso, é, para Taurion (2009) um serviço que pode ser prestado de diferentes formas, tendo por base três estruturas: *software* como serviço (*software as a service* - SaaS); plataforma como um serviço (*platform as a service* - PaaS) e Infraestrutura como serviço (*infrastructure as a service* – IaaS). Entretanto algumas precauções precisam ser tomadas para a adoção da computação em nuvem, entre as quais recomendam-se: segurança, disponibilidade de acesso e regras contratuais claras, que assegurem condições apropriadas ao serviço.

Para as PME, em geral, o *IaaS* é a opção que propõe mais ofertas (Taurion, 2009), pois o cliente pode alugar recursos e o faturamento é feito com base na utilização. Também soa como vantajoso o desapego de *software* local, ou seja, não é mais necessário ter a contratação de *software* para cada computador, é preciso somente uma cópia, que está no servidor em nuvem.

Por fim é de vital relevância, a modalidade *platform as a service*, utilizada pelos escritórios *online* (Hernandes, 2015, p. 1), que “torna acessível um conjunto de funcionalidades que resolvem grande parte da rotina administrativa de um negócio, em especial as da contabilidade”.

3.4 A contabilidade como um serviço em nuvem

Para Hernandez (2015), a contabilidade em nuvem oferta-se de forma que o cliente faz a parte operacional, e o escritório em contabilidade *online* gera as demonstrações financeiras, fornecendo consultoria para tomadas de decisões. O contador, nesse caso, assume papel gerencial auxiliando o gestor na tomada de decisão.

Para Duarte (2016), os escritórios contábeis com modelos de negócios consolidados e atuação já segmentada têm grandes chances de serem os mais beneficiados, pois podem (e devem) usar meios eletrônicos como forma de melhoria dos processos e do relacionamento com clientes, sem negligenciar os canais presenciais. Logo, é factível auscultar se a possibilidade de execução dessa forma de contabilidade descentralizada, realizada na forma de um serviço em nuvem, consolida-se no mercado.

É justo isto o que esse trabalho visa detectar: a visão dos contadores em relação a esta trama, qual seja, avaliar se a contabilidade em nuvem, descentralizada, é opção para que os escritórios contábeis sintam-se abalados na execução da contabilidade financeira tradicional e passem a esmerar em seus contadores e em suas ações profissionais o direcionamento à função gerencial.

A trama conceitual da pesquisa é destacada na figura 1 e evidencia a forma operacional que o trabalho foi realizado, a fim de alcançar os objetivos traçados. A isto chamou-se modelo operacional de pesquisa e nele aninham-se itens não comentados neste texto, por questões de espaço publicável.

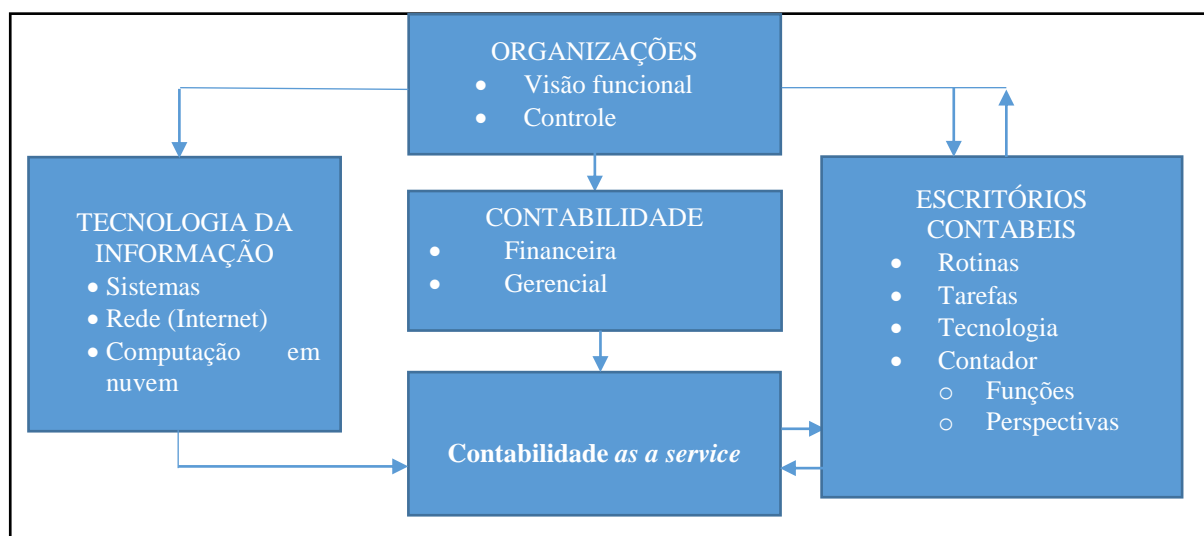


Figura 1- Modelo operacional da pesquisa.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos de pesquisa configuram-se como um conjunto de processos e operações mentais empregados na pesquisa para compreensão dos fenômenos (Prodanov & Freitas, 2013). Com esta ótica, o presente relato credita-se a figurar como um exercício dentro do método dedutivo e como uma pesquisa exploratória (Gil, 2010), mas com adágios de natureza descritiva, destacados na mescla de se buscar descrever como os contadores veem a contabilidade *as a service*. É ainda um exercício de abordagem quantitativa atrelado a uma estratégia de *survey* com entrevistas de aprofundamento que vagueando pela concepção prática, estipula-se um desenho de pesquisa, um mapa com um caminho e seus respectivos contornos a nortear a investigação ao alcance dos objetivos traçados (Merriam, 1998). O desenho utilizado no presente caso está esquematizado na figura 2.

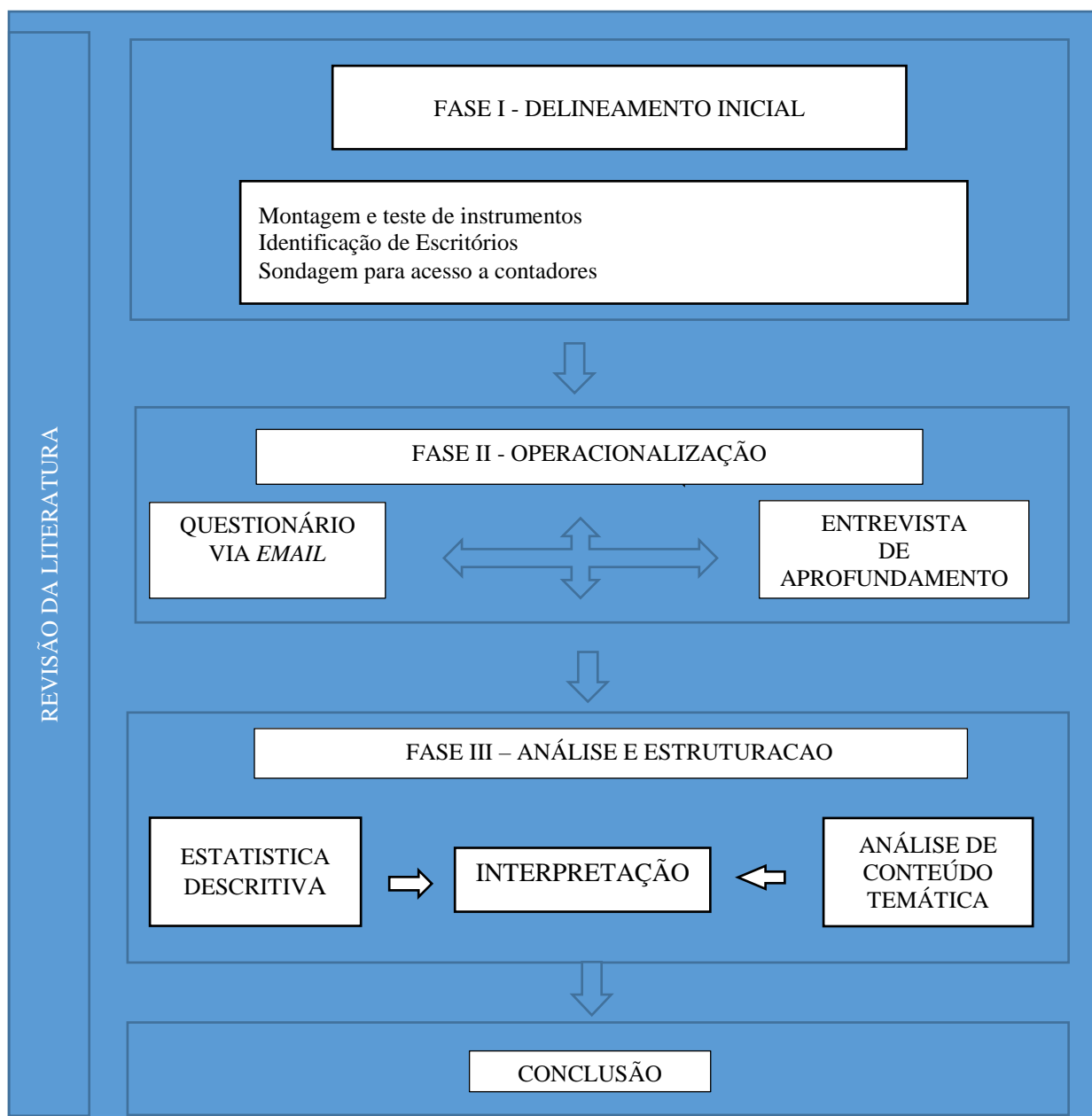


Figura 2 – Desenho da pesquisa.

No que diz respeito à instrumentação da pesquisa, foram utilizados questionários em uma primeira etapa da coleta de dados e, a posteriori, recorreu-se à entrevista em profundidade com os contadores dos escritórios contábeis (embora os dados referentes a esta segunda etapa não constem, de fato, deste relato).

A primeira parte do questionário consistiu em um conjunto de dados de segmentação (sexo, faixa etária, grau acadêmico e tempo de formação), seguido de perguntas sobre as atividades exercidas em escritórios de contabilidade e execução da contabilidade *online* e em nuvem, totalizando 13 questões fechadas e uma aberta. Os questionários foram pré-testados com cinco contadores e com cinco alunos do mestrado em ciências contábeis, a fim de verificar as possíveis inconsistências (complexidade das questões, imprecisão na redação e itens desnecessários), que o instrumento de coleta de dados poderia apresentar. Os pontos fracos do questionário, apontados no teste, foram melhorados.

Após o teste, os questionários foram enviados a contadores de escritórios contábeis, via *link* do Google Docs[®]. O instrumento ficou disponível na nuvem por 37 dias no período de 28/11 do ano X até o dia 04/01 do ano X+1.

Foram obtidas 96 (noventa e seis) respostas válidas, sobre as quais se utilizou a análise de dados bivariada (Reis, 2001). O objetivo desta análise fora determinar se a computação em nuvem está modificando o teor das rotinas operativas dos escritórios contábeis. As correlações estabelecidas não foram instanciadas em grupo nem sobre elas se fez testes de significância da associação, embora isto pudesse ser feito pelos parâmetros de escolha.

Por opção e por emprego de técnica, apenas associações descritivas e de correspondência foram tabuladas. Também se fez uma exploração livre do conteúdo da única e decisiva questão aberta do instrumento.

5. OBSERVANDO OS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na coleta de dados.

5.1 Análise dos dados de segmentação

O primeiro enfoque a ser perseguido tratou dos chamados dados de segmentação. A imagem autoexplicativa retratada nos gráficos a seguir, não trazem maiores surpresas em relação aos conjuntos ordinários já estabelecidos na linha de ação contábil.

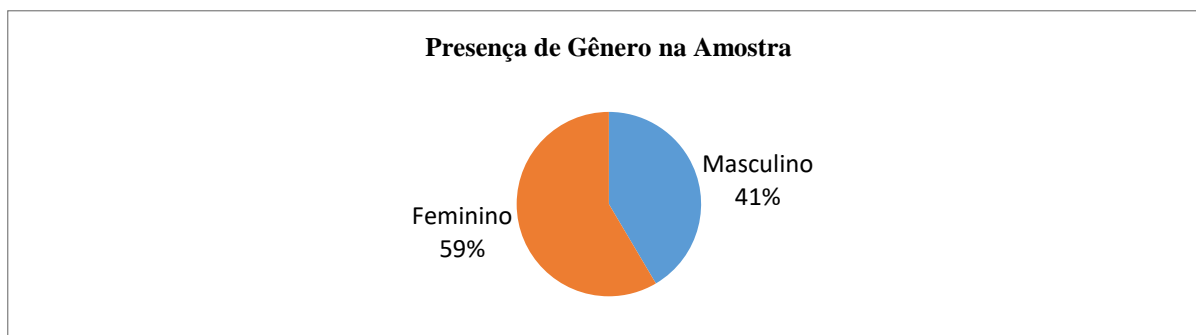


Gráfico 1 – Distribuição de gênero na amostra.

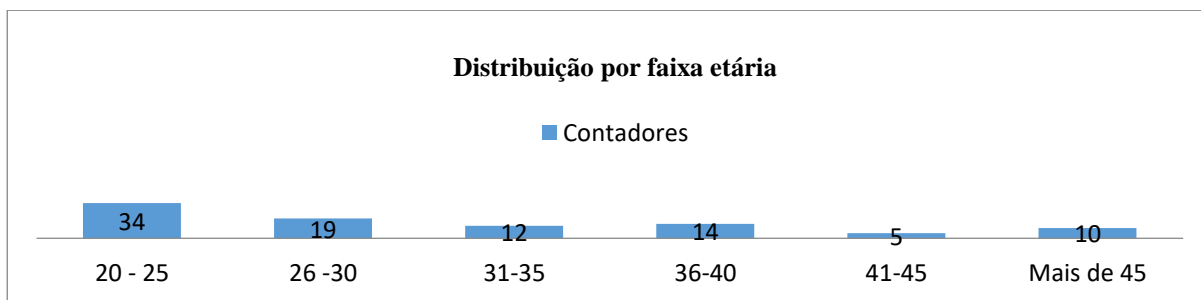


Gráfico 2 – Dados de segmentação da amostra por idade.

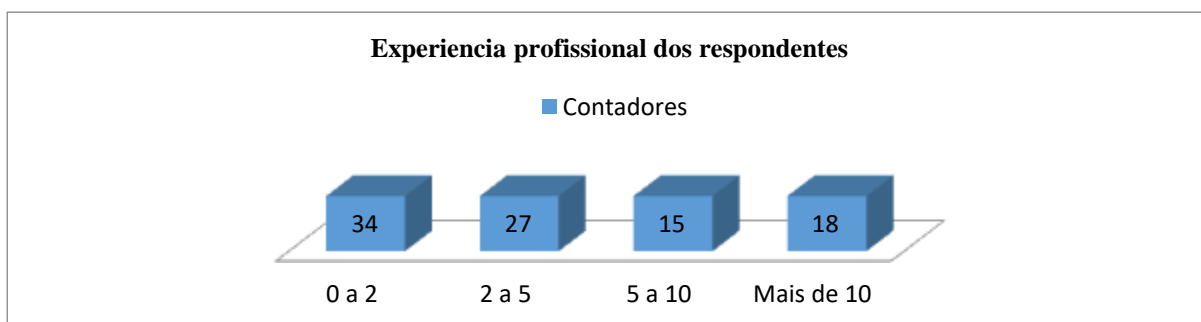


Gráfico 3 – Experiência profissional dos respondentes.

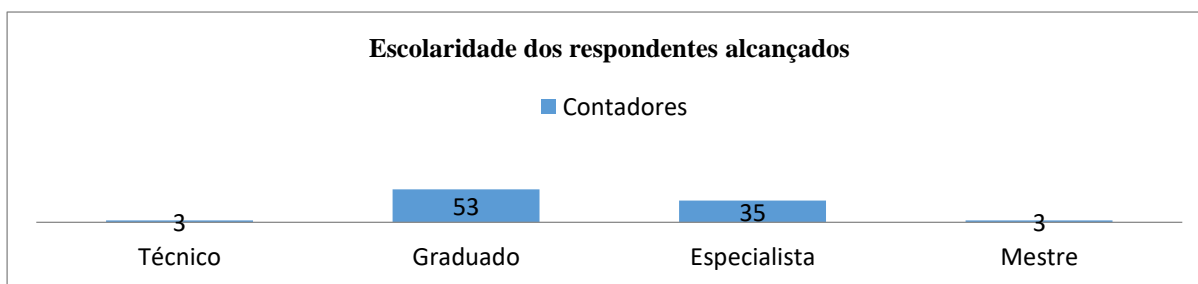


Gráfico 4 – Escolaridade dos respondentes.

5.2 A perspectiva da contabilidade online

Um dos grandes avanços que se presenciou nos escritórios contábeis, decorreu da adoção da TI e de seus sistemas, para realização das atividades ordinárias. Isto posto, decidiu-se apurar o uso dos artefatos em rotinas contábeis. O enfoque inicial foi segmentar os campos de atividades contábeis como atividades executáveis nos escritórios. A questão conduzida aos contabilistas resultou nas respostas no gráfico 4.

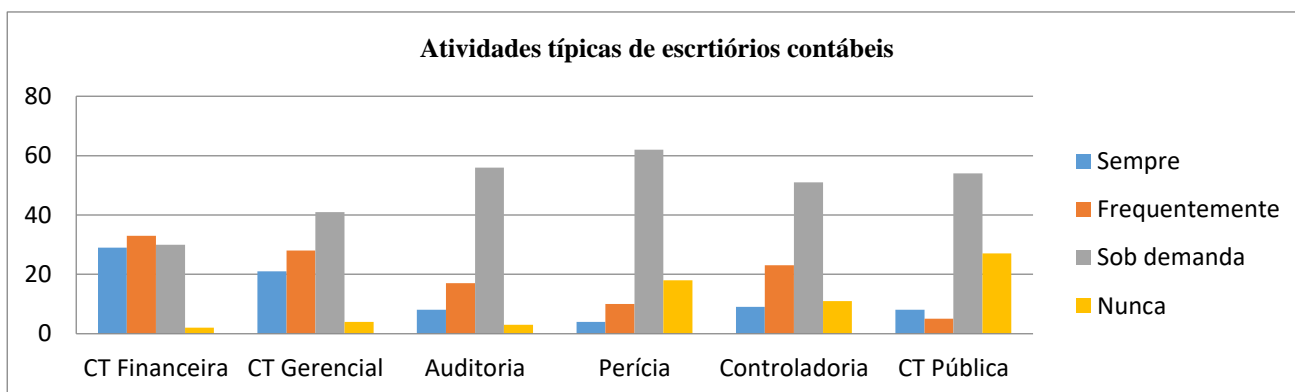


Gráfico 4 – Campos de atividades contábeis nos escritórios contábeis.

A perspectiva revelada foi que as atividades ocorrem sob demanda, a exceção da contabilidade financeira, mas nenhuma delas é estranha à ação dos escritórios. A destacar a baixa percepção sobre a adequação de executar rotinas da contabilidade pública e a possível execução de atividades de controladoria.

Buscou se apurar o uso da TI e de seus artefatos na contabilidade *online*. Nas respostas obtidas, foi majoritária a alternativa sempre e para todas as opções fornecidas, ratificando o reconhecimento de uso da TI pelos respondentes. Constatou-se, com satisfação, que se apercebe que as rotinas contábeis, financeiras e gerencial nunca são exequíveis sem o apoio da TI e neste caso *online*, como mostra o gráfico 5.

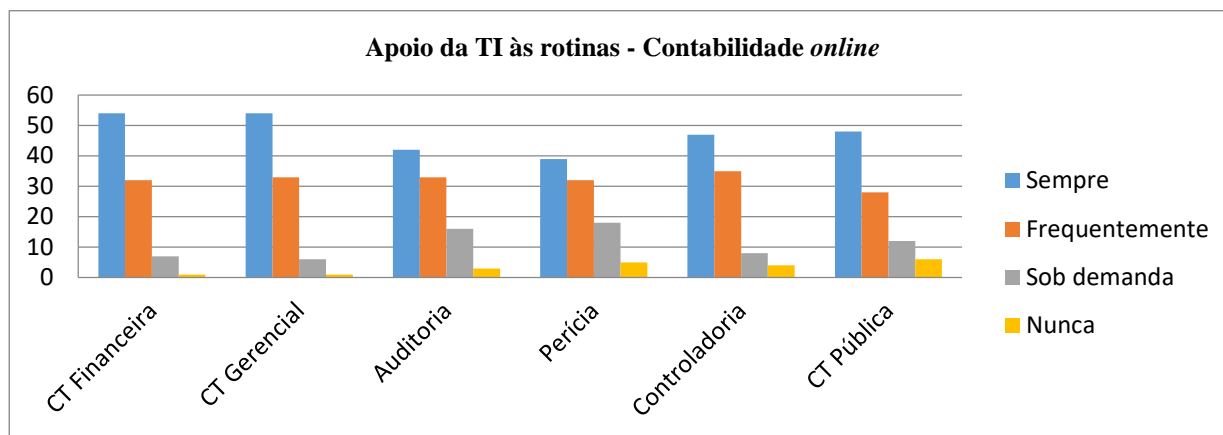


Gráfico 5 – Uso de tecnologia da informação e seus apetrechos na contabilidade *online*.

Indagou-se, na sequência, quais das rotinas destacadas usufruiriam da contabilidade *online*, com cessão de um ponto neutro entre a apuração dicotômica, a fim de que o respondente pudesse ter a dúvida da incompletude. Não obstante esta variante, a opção que prevaleceu disparadamente, quase 50% em todas as alternativas, foi a opção totalmente factível sob a contabilidade *online*.

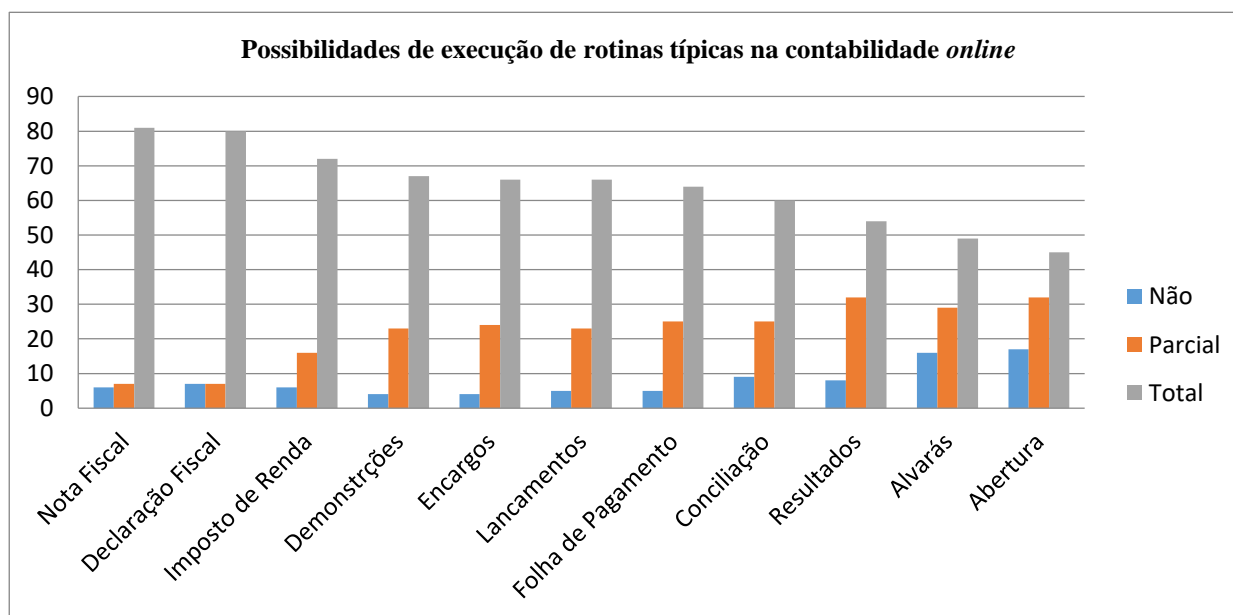


Gráfico 6 – Rotinas contábeis típicas e sua adequação à sistemática *online*.

Dado ao resultado obtido, tornou-se apropriado averiguar quais seriam os benefícios associados ao seu uso, na perspectiva ajustada por Fernandes (2015): da própria empresa e do cliente. Os resultados compõem o gráfico 7.

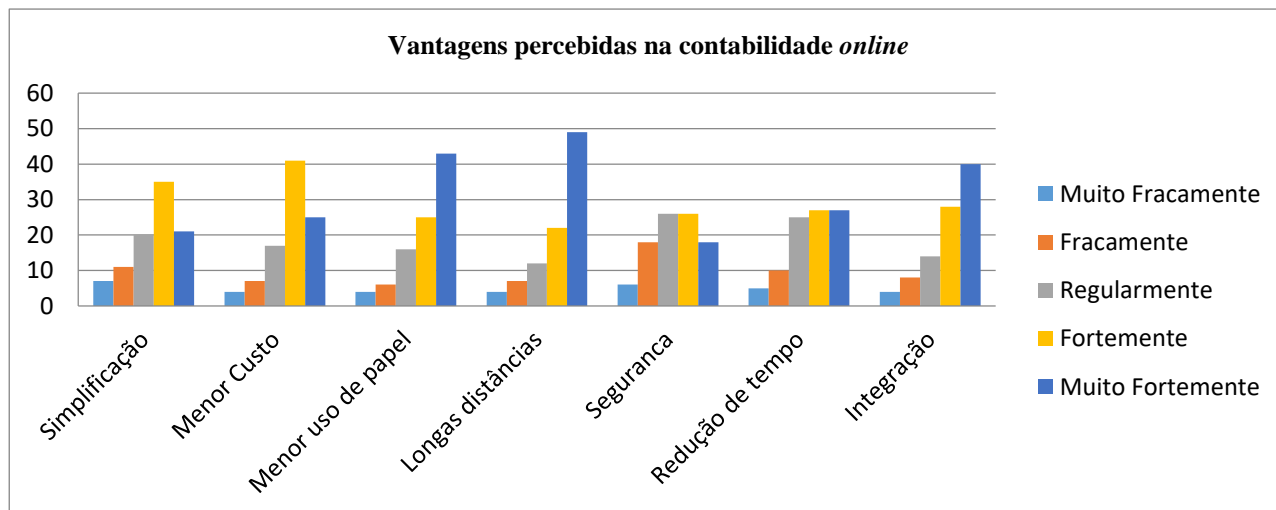


Gráfico 7 – Vantagens percebidas pelo uso de contabilidade *online* nos escritórios contábeis.

Referenda-se, de certo modo e com surpresa, que as moções de mais evidência se referem às possibilidades de negociação com locais remotos, redução de uso de papel e integração de etapas contábeis, com o esperado destaque para a negatividade do aspecto segurança de elementos digitais.

5.3 A perspectiva da contabilidade em nuvem

Chegando ao cerne da pesquisa, buscou-se a percepção dos contadores acerca da real possibilidade de a contabilidade ser ofertada como um serviço em nuvem.

O resultado enfático e animador indicou que 80% dos informantes afirmaram ser admissível a contabilidade ser ofertada na modalidade *as a service*, percentual este mostrado no gráfico 8.

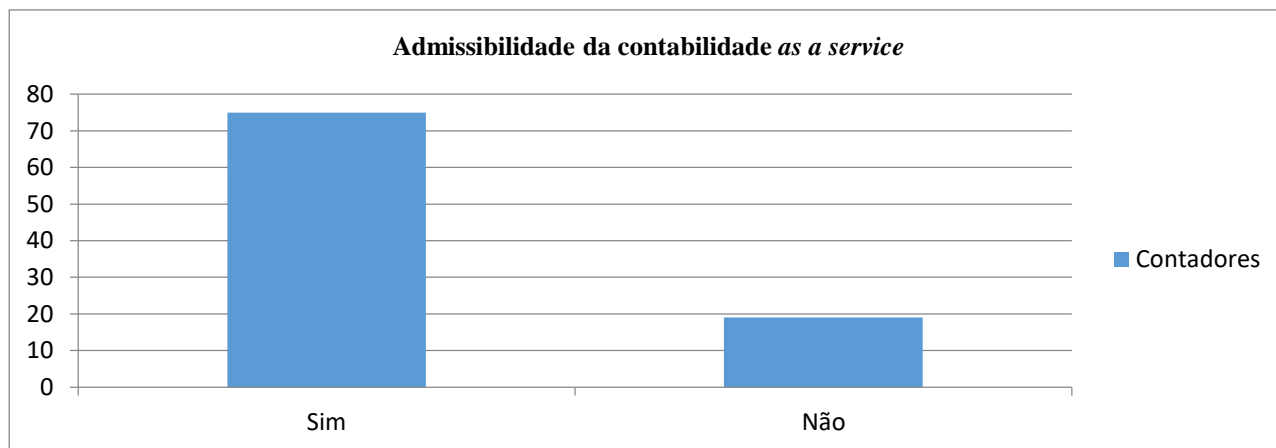


Gráfico 8 – Percepção dos contadores quanto à admissão da contabilidade *as a service*.

Já no que concerne ao suporte da contabilidade *as service*, para a execução das rotinas típicas da contabilidade, tem-se o gráfico 9 e nele percebe-se uma distribuição praticamente equivalente de opiniões sobre a possibilidade de execução das rotinas *as a service*, se confrontadas com a execução *online*, coincidindo as estimativas de chances de execução em oito das onze rotinas.

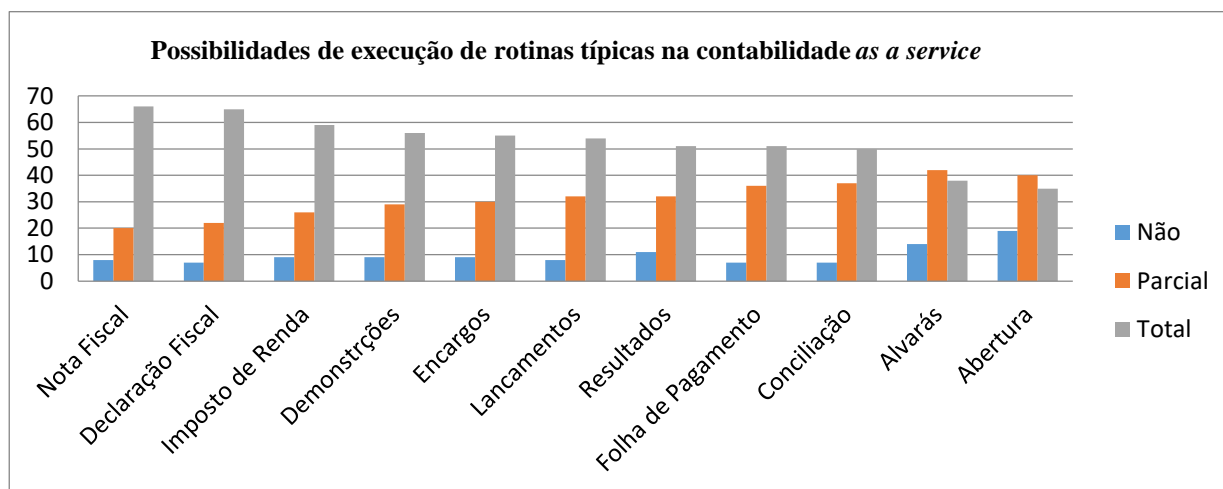


Gráfico 9 – Perspectiva de execução das rotinas típicas via computação em nuvem.

Compreendendo que a rotinização *as a service* seria uma alternativa realística em pequeno espaço de tempo, buscou-se compreender que vantagens esta modalidade traria para a execução da contabilidade, em especial a financeira, no escopo dos escritórios contábeis.

Pondo em evidência estas conotações, buscou-se aquilatar em campo qual a percepção dos contabilistas quanto a estes aspectos. Percebeu-se que os aspectos de comodidade e agilidade praticamente têm mesma percepção, devendo por isso, serem observados conjuntamente.

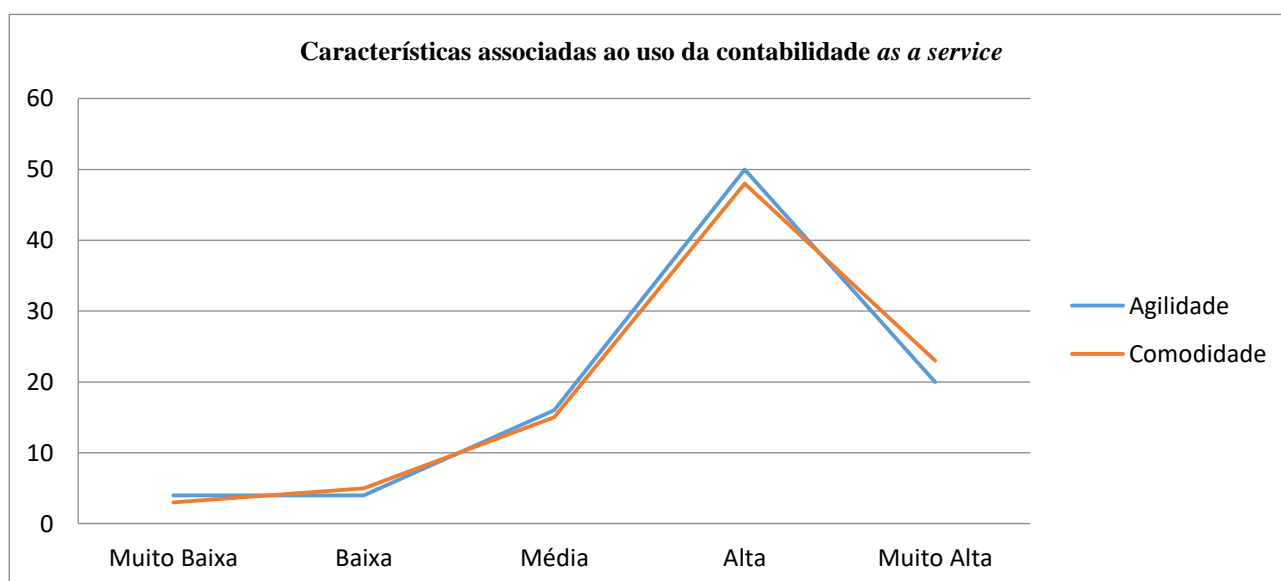


Gráfico 10 – Conotações para aspectos similares de uso da contabilidade *as a service*.

Igual semelhança, mas com variações mais distanciadas, surgiu sobre os aspectos de segurança e eficiência, conotando uma associação organizacional bem sistemática entre as duas grandezas. Por fim a grandeza amplitude foi percebida como aspecto crescente para a maioria dos respondentes e, portanto, configurou-se como aquela que pode assumir o papel de vetor da e para eventual migração para a modalidade *as a service*.

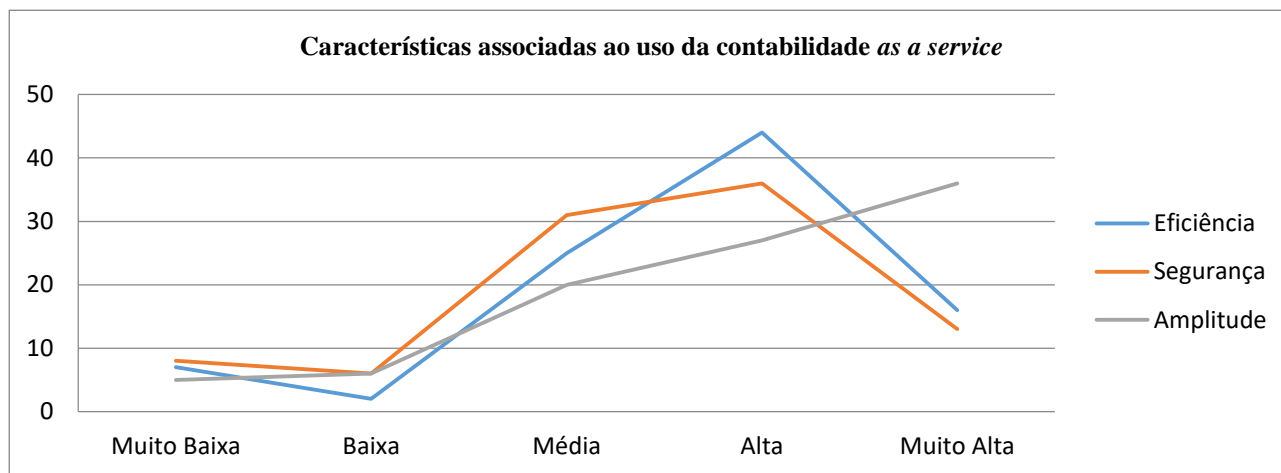


Gráfico 11 – Percepções ligadas a aspectos organizacionais da implementação da contabilidade *as a service*.

Delineou-se então o foco para saber qual das atividades contábeis aparentava ter mais condições para passar a figurar como contabilidade *as a service*, fornecida em nuvem, sob contrato e na forma de conexão gerenciada.

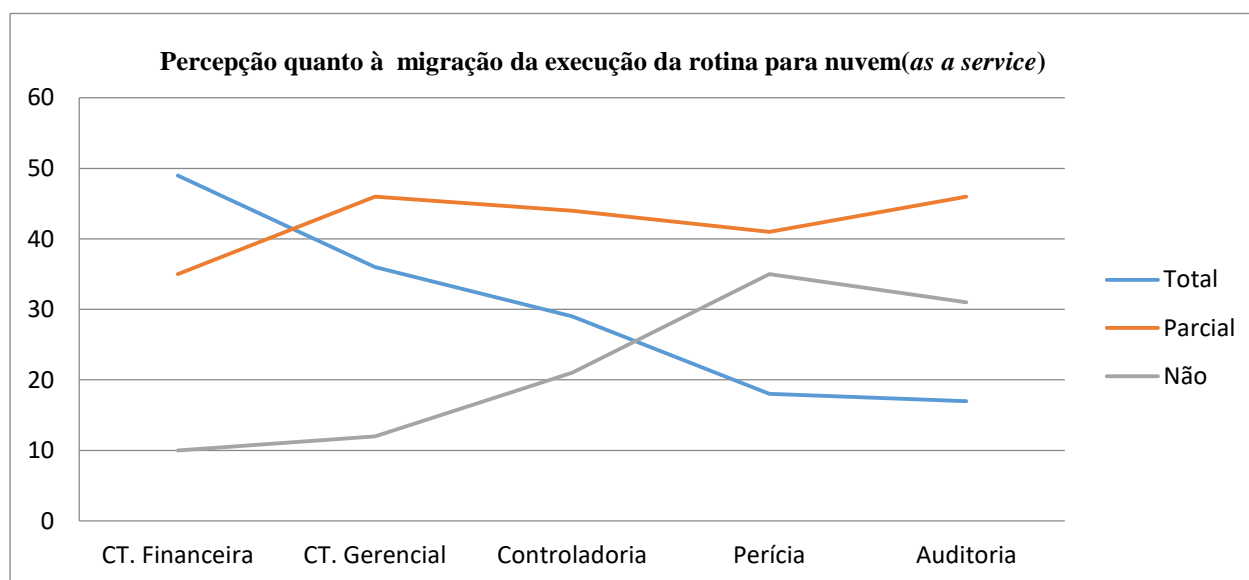


Gráfico 12 – Indicativos para potencial migração de tipos de ações contábeis em escritórios.

5.4 Uma breve incursão qualitativa

A última questão era aberta e continha uma provocação velada, ao convidar os contadores a refletirem se a contabilidade *as a service* não se configurava como uma ameaça concreta à instituição escritório contábil e por extensão, pela cultura brasileira, a função (típica) do contabilista.

A expressiva maioria das respostas inclinou-se para o lado do não. Treze delas foram lacônicas, ofertando apenas o monossílabo “não” como resposta. Outros foram mais sofisticados em suas negativas, a exemplo de:

“Não acredito nisso, embora atualmente se ofereçam serviços mais baratos em *sites* do que em escritórios ou por mão de obra mais qualificada; acredito que os empresários têm medo de ver as informações sigilosas das suas empresas com pessoas que eles não conhecem ou tem relação contratual de forma comum no mercado”. (Respondente 47).

Com vigor, como deixou claro o Respondente 17: “não, atualmente já existem diversas empresas que utilizam essa ferramenta e mesmo assim necessitam de um contador”. Mas também houve aqueles mais taxativos, a exemplo do Respondente 58 que pregou que “não creio. Entendo que ainda há campo para o trabalho analítico”, ou mesmo bravios como o Respondente 11 “logicamente não. Que pergunta sem cabimento foi essa?”.

Quer se crer que num espaço de análise qualitativa, mais elementos sobreviriam para ratificar o não ser possível extinguir escritório nem substituir talentos. Guarde-se o testemunhal muito bem articulado do Respondente 63, como incentivo à reflexão.

“Acredito que o serviço em nuvem apenas facilita a estrutura física para execução das rotinas. O trabalho de análise só um contador com conhecimento técnico e conhecimento conceitual das rotinas da empresa é capaz de realizar, pois tem muita base julgamento reflexivo”. (Respondente 63).

Todavia algumas constatações poderiam ser exibidas como contraponto. Entre elas são dignas de registro a do Respondente 74, “a tecnologia pode gerar algum programa que com o algoritmo certo, pode aos poucos ir fazendo as tarefas contábeis” ou algumas mais jocosas como a do Respondente 69 “se esta tecnologia trouxer benefícios, temos que nos adaptar a ela. Já nos adaptamos bastante desde o tempo do Guarda-Livros”.

Resguardando como elemento para reagrupamento futuro um registro referente ao sim, pode-se destacar a menção do Respondente 29: “talvez sim, porém teria que realmente comprovar que as inovações tecnológicas são capazes de atender todas as demandas contábeis”.

6. CONCLUSÃO

O presente relato visou avaliar a percepção dos contadores sobre a atividade desenvolvida nos escritórios contábeis em seus formatos *online* (pouco difundido) ou através da Internet (extremamente confundido com serviço *online*). A opção a sondar era se a computação em nuvem, a tradicional *cloud computing*, e seus rótulos *as a service*, estariam em tempo de utilização naqueles ambientes e em sendo destacado o uso, quais seriam vantagens e ameaças ao que já está estabelecido nas rotinas daquelas organizações.

Inventariando-se a literatura, pode-se perceber quão processual e regrada é a contabilidade financeira potencialmente transponível para algoritmos, sistemas e aplicações, as quais executam sempre em feição *online*.

Este enredo se configurou na enquete e os contabilistas alcançados delinearão uma significativa aderência da contabilidade financeira – e de suas rotinas – e em menor escala da contabilidade gerencial, a tarefas executadas em ambiente de escritório contábil e em versão *online*.

Ato contínuo, buscou-se averiguar como o mesmo público encarava os mesmos aspectos só que atinentes à computação em nuvem e à execução da contabilidade como uma rotina *as a service*. Resgatou-se que se antevê como exequível parte significativa das rotinas básicas, no mesmo direcionamento da execução *online* e também aqui bem mais próximo à contabilidade financeira.

Atividades a princípio mais elaboradas como auditoria e perícia que têm um peso cognitivo mais definido e um potencial analítico mais individualizado, tiveram repercussão menor, tanto na sistemática *online* quanto na sistemática em nuvem.

Por fim foram sondadas vantagens organizacionais de se ter a contabilidade *as a service* e os aspectos mais destacados foram de amplitude, agilidade e comodidade. A preocupação mais evidente foi relativizada em torno da segurança digital.

Adiante como perspectiva exploratória procurou-se saber sobre a sucessão do escritório contábil e do profissional contador, pelas rotinas *as a service*. Aqui o espírito defensivo do contador prevaleceu tanto para uma premissa quanto para a outra, com alguma condescendência evolutiva que mira justamente a parte mais automatizável (a contabilidade financeira) para uma migração mais imediata, em detrimento de outra não cogitável, a priori, para migração, aquela das atividades mais sofisticadas como perícia.

Ao cabo e ao fim, averiguou-se que a computação em nuvem é potencial substituta para parte das atividades dos escritórios contábeis, mas que precisa ainda ser mais bem trabalhada, pois prevalece, para os informantes a noção de que o talento do profissional contábil em decisão e julgamento ainda é algo inquestionável e insubstituível.

Agradecemos a CAPES e à UFPE pelo apoio financeiro e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sistemas de Informação (NEPSI) pela vanguarda acadêmica e a FACEPE por viabilizar a apresentação.

REFERÊNCIAS

- ARRIAL, B. (2011). *Cloud computing: um desafio para pequenas e médias empresas*. Disponível em: <http://www.tiespecialistas.com.br/2011/04/cloud-computing-um-desafio-para-pequenas-e-medias-empresas>. (10 de dezembro de 2017).
- ATKINSON, A. A. (2008). *Contabilidade gerencial*. 2.ed. São Paulo: Atlas.
- BARROS, V. M. (2005). *O novo velho enfoque da informação contábil*. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 38, p. 102-112, maio/ago.
- BRASIL. *Código Civil Brasileiro*. (2002). Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2at002/L10406.htm>. (30 de abril de 2006).
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (2015). *Pronunciamento Conceitual Básico: estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis*. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf. (04 de maio de 2017).
- COSTA, C. (2014). *Auditoria financeira: teoria e prática*. 10.^a Ed. Lisboa: Rei dos Livros.
- DIAS, J. M. F. RODRIGUES, R. C. M. C. PIRES, D. F. (2012). *A segurança de dados na computação em nuvens nas pequenas e médias empresas*. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação e Gestão Tecnológica. Vol. 2. n. 1.
- DUARTE, R. D. (2016), *Uma real inovação disruptiva no mundo contábil*. Disponível em: <http://contaazul.com/contabilidade/blog/uma-real-inovacao-disruptiva-mundo-contabil/>. (20 de janeiro de 2018).
- ECKERT, A. VANI, F. MECCA, M. BIASIO, R. (2015). *Utilizando a assessoria do escritório contábil em micro e pequenas empresas: a percepção dos gestores*. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.7, n.1, jan/abr.
- FEDEL, L. B. SCHUCK, S. ZANCHET, A. (2009). *A contabilidade terceirizada: uma análise dos serviços demandados pelas empresas e a sua satisfação com os escritórios contábeis*. V Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Contábeis. Cascavel. Paraná.
- FERNANDES, F. (2015). *Modelo de organização de escritórios contábeis: qual é o mais adequado?* Disponível em: <https://www.nibo.com.br>. (13 de fevereiro de 2018).
- FIGUEIREDO, S. FABRI P. (2000). *Gestão de empresas contábeis*. São Paulo: Ed. Atlas.
- GIL, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.^a ed. São Paulo: Atlas.
- HERNANDES, A. (2015). *Como montar um escritório de contabilidade online*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mdWwojzkH_A. (24 de maio de 2017)
- HANSEN, D. R. MOWEN, M. M. (1997). *Cost management*. 2.^a ed. Cincinnati, Ohio: South-Western College Publications.
- IUDÍCIBUS, S. MARION, J. C. (2006). *Introdução à teoria da contabilidade*. 4.^a ed. São Paulo.
- KARTHIKEYAN, N. SUKANESH, R. (2012). *Cloud based emergency health care information service in India*. Journal of medical systems.
- LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L. NOGARA, J.G. PRIA, T.D. (2008). *A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil*. Monografia. FAE Centro Universitário. Curitiba.
- MARION, J.C. (2009). *Contabilidade básica*. 10 ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- MELL, P. GRANCE, T. (2009). *The NIST definition of cloud computing*. Disponível em: http://www.newinnovationsguide.com/NIST_Cloud_Definition.pdf. (17 de agosto de 2017).
- MERRIAM, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. São Francisco (CA): Jossey-Bass.
- NEVES, S. VICECONTI, P. E. V. (1998). *Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo*. 5.ed. São Paulo: Frase.
- ORRÚ, M. (1990). *Contabilidade geral: fundamentos*. São Paulo: Editora Scipione.
- PRODANOV, C. C. DE FREITAS, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2.^a Ed. Editora Feevale.

- PRADO, E. P. V. BRITO, B. A. S. (2010). *Barreiras na implantação de sistemas de informação em escritórios contábeis*. XII Semead, São Paulo. Novembro.
- REIS, E. (2001). *Estatística multivariada aplicada*. Lisboa. Sílabo.
- RIBEIRO, A. FREIRE, E. BARELLA, L. (2013). *A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas*. Revista REFAF. vol. 3. n. 1.
- SANTOS, Marcelo. (2016). *Blog conta azul para contadores*. Disponível em: <http://contaazul.com/contabilidade/blog/como-montar-um-escritorio-de-contabilidade-online/> (23 de novembro de 2017).
- TAURION, C. (2009). *Cloud computing: computação em nuvem transformando o mundo da tecnologia*. Rio de Janeiro: Brasport.
- THOMÉ, I. (2001). *Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Ed. Atlas.
- VERDERAMI, B. M. ROSA, R. (2013). *Avaliando o uso da computação em nuvem na TI para Pequenas e Médias Empresas Brasileiras*. Revista Computação Aplicada, v. 2, n. 1.
- ZWIRTES, A. ALVES, T. W. (2015). *Os impactos causados pela inovação tecnológica nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul: uma análise de cluster*. Revista Contraponto, Vol. 1 n. 3, out-nov.